

**INTERNACIONALIZAÇÃO VERDE E AS POLÍTICAS INTERNACIONAIS DE
PROTEÇÃO SOCIOAMBIENTAL**

**GREEN INTERNATIONALIZATION AND INTERNATIONAL SOCIO-
ENVIRONMENTAL PROTECTION POLICIES**

**INTERNACIONALIZACIÓN VERDE Y POLÍTICAS INTERNACIONALES DE
PROTECCIÓN SOCIOAMBIENTAL**

Suiane Costa Alves¹ 0000-0001-9103-617X

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, Brasil;
suiane.alves@prof.ce.gov.br

RESUMO:

A Internacionalização Verde é um tema contemporâneo que se encontra alinhado à promoção da sustentabilidade ambiental. Metodologicamente, esta pesquisa se desenvolveu a partir do bioma Pantanal, caracterizando-se como um estudo de caso onde os sujeitos da pesquisa são educadores do Brasil e do Paraguai. Por fim, com base nos resultados, constatamos o quão importante é o Pantanal, legitimado como Patrimônio Natural da Humanidade localizado na América Latina, encontrando-se arremado as Políticas Internacionais de Proteção Socioambiental e a Educação Ambiental. Nesse quesito, evidencia-se a necessidade da elaboração de ações sustentáveis que perpassam pelo espaço acadêmico à medida que colaboram para o empoderamento do cidadão, estimulando o protagonismo no ambiente educacional para o exercício da cidadania ambiental.

Palavras-chave: educação ambiental; internacionalização verde; políticas internacionais de proteção socioambiental.

ABSTRACT:

Green Internationalization is a contemporary theme that is aligned with the promotion of environmental sustainability. Methodologically, this research was based on the Pantanal biome and is characterized as a case study in which the research subjects are educators from Brazil and Paraguay. Finally, based on the results, we can see how important the Pantanal is, legitimized as a World Natural Heritage Site located in Latin America, and underpinned by international socio-environmental protection policies and environmental education. In this regard, the need to develop sustainable actions that go beyond the academic space is evident, as they contribute to citizen empowerment, stimulating protagonism in the educational environment for the exercise of environmental citizenship.

Keywords: environmental education; green internationalization; international socio-environmental protection policies.

RESUMEN:

La Internacionalización Verde es un tema contemporáneo que se alinea con la promoción de la sostenibilidad ambiental. Metodológicamente, esta investigación se basó en el bioma Pantanal y se caracteriza por ser un estudio de caso en el que los sujetos de la investigación son educadores de Brasil y Paraguay. Finalmente, a partir de los resultados, se constata la importancia del Pantanal, legitimado como Patrimonio Natural de la Humanidad localizado en América Latina, y sustentado en políticas internacionales de protección socioambiental y de educación ambiental. En este sentido, se evidencia la necesidad de desarrollar acciones sostenibles que vayan más allá del espacio académico, ya que

colaboran a empoderar a los ciudadanos, estimulando el protagonismo en el ámbito educativo para el ejercicio de la ciudadanía ambiental.

Palabras clave: educación ambiental; internacionalización verde; políticas internacionales de protección socioambiental.

Introdução

Hodiernamente, refletir acerca das questões ambientais tem mobilizado a humanidade ao protagonismo diante da emergência do cuidado com a natureza. Nesse imperativo, fundamenta-se uma nova perspectiva de sustentabilidade, alinhada ao processo de internacionalização (Knight, 2020).

A Internacionalização Verde, termo contemporâneo dos últimos 20 anos (Knight, 2020), consiste em um conceito plural que engloba as noções e perspectivas para a sustentabilidade. Convida-nos, nesse ensejo, ao diálogo sobre a importância do usufruto dos recursos naturais, ao mesmo tempo em que se estabelecem as Políticas Internacionais de Proteção Socioambiental, cujo amparo legal legitima as ações da população de forma a motivar a conservação de patrimônios geológicos. Nessa construção, a Internacionalização Verde está alinhada à criação de mecanismos de parceria que se dão nas esferas governamentais e privadas, motivando a sustentabilidade como ação coletiva.

Segundo Boff (2012), a sustentabilidade conduz a humanidade ao cuidado consigo e com o outro, ao respeito à natureza, fazendo uso de seus recursos ao mesmo tempo em que os preserva para as futuras gerações. E é esse futuro que motiva pesquisadores e educadores, a pensar a educação como instrumento eficaz na formação de estudantes para o exercício da cidadania ambiental.

A cidadania ambiental constitui o exercício individual e coletivo de boas práticas que motivam a preservação do meio ambiente. Na América Latina, a postura mais difundida sobre a concepção de cidadania ambiental enfatiza o reconhecimento dos direitos do cidadão de acesso ao meio ambiente ecologicamente equilibrado (Gudynas, 2009 *apud* Alves; Freires, 2023, p. 157).

Metodologicamente, este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso. Fez-se uso de questionário, enquanto técnica de pesquisa, para obtenção de resultados (Gil, 1987), sendo os sujeitos da pesquisa educadores do Brasil e do Paraguai. Fundamentado em Knight (2020), esta pesquisa ampara-se na concepção de internacionalização, perpassando pelo domínio global, tendo como objetivo dialogar sobre a Internacionalização Verde alinhada às Políticas Internacionais de Proteção Socioambiental, culminando na acepção discursiva sobre o Pantanal

e a ação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2000), deliberando o referido bioma enquanto Patrimônio Natural da Humanidade.

A internacionalização transformou o mundo e, nessa construção, as comunidades acadêmicas nacionais e internacionais muito têm contribuído para a maturação das reflexões inerentes ao referido processo (Knight, 2020).

O termo Internacionalização Verde data dos últimos 20 anos, tendo sido apresentado na obra *Internacionalização da Educação Superior: conceitos, tendências e desafios* (Knight, 2020). O referido termo encontra-se arrimado a conceitos como regionalização, planetização, globalização, cidadania global, rankings globais, competências internacionais, *branding* e consolidação de *status*.

Nesse imperativo, a Internacionalização Verde motiva-nos a olhar as problemáticas ambientais como uma ação a ser exercida pela coletividade através da criação de *branding* e a utilização de recursos tecnológicos, despertando reflexões relacionada à oferta de produtos, bem como sugerindo a conservação de recursos naturais ligado aos valores centrais da sustentabilidade.

“A tecnologia pode ser uma grande aliada para a proteção da biodiversidade. As últimas décadas têm sido marcadas pelo surgimento dessas novas tecnologias, tais como as Aeronaves Remotamente Pilotadas (RPAs)” (Barros; Leuzinger, 2019, p. 142). Desta forma, as RPAs, popularmente conhecidas como drones, apresentam como vantagens o uso em ações de conservação ambiental que incluem tempo rápido de retorno de dados, baixos custos, facilidade no planejamento e resposta rápida, coletando imagens de alta resolução (Barros; Leuzinger, 2019).

Com efeito, embora o termo Internacionalização Verde seja bem recente, as reflexões sobre a sustentabilidade e a interconectividade entre as informações geradas e a promoção de um ambiente ecologicamente correto datam do século XVIII (Lima; Alves, 2022).

Alinhado ao desenvolvimento da Educação Ambiental (EA), as práticas pedagógicas diretamente ligadas às questões ambientais visando a sustentabilidade, trazendo uma abordagem de ensino por investigação (Alves, 2021) e, nessa construção, fazer uso da concepção de Internacionalização do Currículo (IoC) proposto por Leask (2015) oportuniza a interconexão do conhecimento ambiental em escala global, encontrando-se alinhado às universidades e aos programas de estudos (Figura 1).

Figura 1 – Concepção de Internacionalização do Currículo em Escala Global



Fonte: Leask (2015).

Fundamentado na IoC, percebe-se que o espaço acadêmico é o local onde o estudante desenvolve a cidadania e a prática profissional, aliado aos programas de estudos e ao conhecimento adquirido a partir das disciplinas, perpassando pelo contexto institucional, local, regional e global.

Pensar a sustentabilidade a partir do modelo de Leask (2015) possibilita uma ação assertiva dos centros acadêmicos, laboratórios de pesquisa e instituições públicas e privadas, passando a atuar de forma a harmonizar o crescimento econômico com a equidade social, propiciando a preservação de patrimônios geológicos.

Em relação às Políticas Internacionais de Proteção Socioambiental, ante ao amparo legal, constituem medida de proteção aos direitos humanos e ao meio ambiente ecologicamente equilibrado. Estabelecer obrigações de proteção socioambiental potencializa a aplicabilidade das ações sustentáveis a partir do Direito Internacional Público (UNESCO, 2000).

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), a comunidade científica internacional, ambientalistas, governos e entidades não-governamentais vêm alertando para a perda de biodiversidade em todo o mundo, particularmente nas regiões tropicais (Brasil, 2018).

O Decreto Legislativo nº 54/1975 e promulgada pelo Decreto nº 76.623/1975, estabelece proteção para um conjunto de plantas e animais, por meio da regulação e monitoramento de seu comércio internacional, particularmente aquelas ameaçadas de extinção, de modo a impedir que este atinja níveis insustentáveis (Cites, 1975).

A judicialização das questões ambientais abrange a seara do direito constitucional, sustentando os direitos normativos de cunho material, enquadrando os acordos internacionais de direitos humanos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado (Menezes, 2004 *apud* Tavares Neto; Bareato, 2010).

Os dispositivos jurisprudenciais oriundos dos acordos internacionais referenciam a incorporação do *status* infraconstitucional com paridade de hierarquia entre as leis ordinárias a depender do tema.

O Estado Soberano, no plano internacional, não é originalmente jurisdicionável perante corte alguma. Sua aquiescência, e só ela, convalida a autoridade de um foro judiciário ou arbitral, de modo que a sentença resulte obrigatória e que seu eventual descumprimento configure ato ilícito (Menezes, 2004 *apud* Tavares Neto; Bareato, 2010, p. 4).

Para os juristas, o fortalecimento legal constitucional consolida as medidas protetivas de normatização da conservação ambiental que têm sido consideradas como um complemento aos direitos do homem, em particular o direito à vida e à saúde humana (Tavares Neto; Bareato, 2010).

Menezes (2004), referenciado por Tavares Neto e Bareato (2010), estabelece a diferença basilar entre o direito nacional e o direito internacional, contrapondo a descentralização de ordem jurídica centralizada. O Direito Internacional apresenta o mais alto grau de descentralização, criando obrigações que apenas os Estados signatários dispõem mediações na ordem jurídica nacional, mantendo a relação desta com seus cidadãos.

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, ocorrida entre 1984 e 1987, dá origem à expressão “Desenvolvimento Sustentável”, que é definida como aquela que atende as necessidades das gerações atuais sem comprometer a capacidade das gerações futuras (Boff, 2012).

A partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92) ocorreu a elaboração da Agenda 21 e a Carta da Terra, contando com a contribuição de milhares de pessoas de muitos países, culturas, instituições, religiões, representando um sério chamamento acerca dos riscos que pesam sobre a humanidade (Lima; Alves, 2022).

Na Cúpula Social de Copenhagen, evento realizado em 1995, foi desenvolvido:

O Guia do Ambiente da Comunidade Europeia, cujo objetivo era estabelecer que o desenvolvimento sustentável se baseie em três pilares de sustentação: o desenvolvimento econômico, a coesão social e a preservação do ambiente (Tavares Neto; Bareato, 2010, p. 1804).

O agravamento do sistema econômico financeiro em 2011 e o movimento Rio+20 ocorrido em 2012 buscou levar reflexões à sociedade sobre as devastações sofridas e, mediante o diagnóstico evidenciado, disseminar atitudes ecologicamente corretas. O MMA sinaliza os aspectos do Direito Internacional do Meio Ambiente à Assembleia Geral das Nações Unidas, estabelecendo os limites fronteiriços, sobretudo no caso específico do direito ambiental (Brasil, 2000).

A diversidade biológica, a despeito de sua notória complexidade científica, foi definida pela Convenção sobre Diversidade Biológica, de 1992, por ocasião da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Rio de Janeiro, como: A variabilidade de organismos vivos de todas as origens, compreendendo, dentre outros, os ecossistemas terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos e os complexos ecológicos de que fazem parte: compreendendo ainda a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas (Brasil, 2000, p. 9).

As reflexões propostas sinalizam os caminhos empreendidos no cenário nacional e internacional estabelecendo o meio ambiente como patrimônio comum da humanidade em alusão à biodiversidade dos elementos naturais globais, bem como a interdependência crescente entre desenvolvimento socioeconômico e proteção da natureza e dos recursos naturais (Brasil, 2018).

Nesse processo, a Educação Ambiental (EA) surge como instrumento empoderador nos espaços acadêmicos, promovendo a sustentabilidade através de ações concretas. Para Lima e Alves (2022), a EA atua no currículo de forma interdisciplinar e contextualizada promovendo ações e construindo valores sociais que incidam na coletividade.

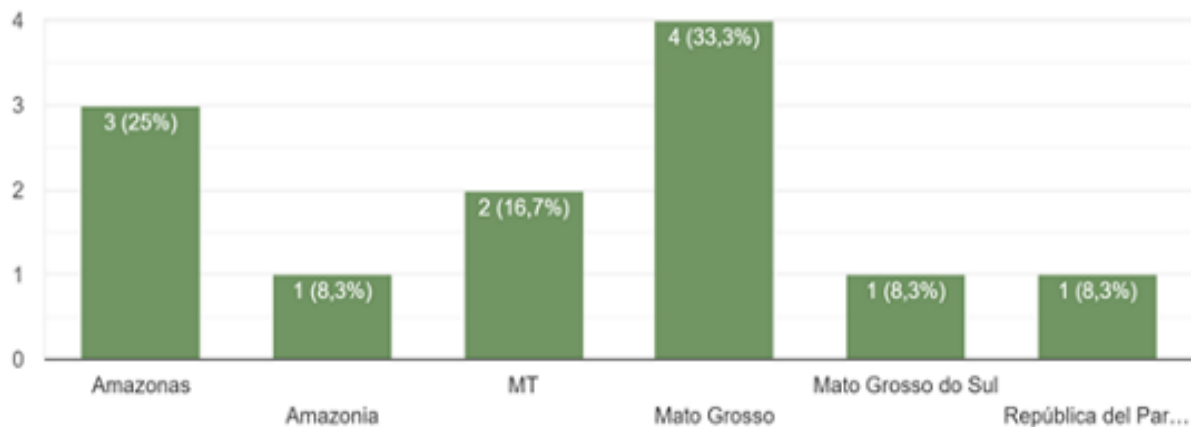
O Programa Educa+ evidencia que a educação e a cidadania ambiental envolvem os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Brasil, 2023).

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso que, conforme Triviños (1987) apoia-se em uma base local, observando e interpretando as mudanças ocorridas nesses últimos.

O espaço escolhido é o Bioma Pantanal e os sujeitos da pesquisa são educadores do Brasil, localizados nos estados do Amazonas, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e da República do Paraguai que atuam na educação básica e superior (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Participantes da Pesquisa



Fonte: Pesquisa direta (2023).

Apresenta uma abordagem mista, caracterizando-se como quanti-qualitativa. A abordagem quantitativa se caracteriza pela quantificação dos dados da pesquisa por meio do recolhimento de informações do campo de estudo (Triviños, 1987) e a abordagem qualitativa é entendida como aquela que se ocupa do nível subjetivo da realidade social, dos valores e das atitudes dos atores sociais (Minayo, 2013).

O levantamento bibliográfico foi realizado nas principais bases de dados e repositórios digitais, vinculado com os principais temas desta pesquisa, citados na sequência: Portal de Periódico Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Education Resources Information Center* (ERIC) e *Scientific Electronic Library* (SCIELO), a fim de fundamentar os achados da pesquisa.

A técnica de pesquisa utilizada foi o questionário (Participantes maiores de 18 anos), apresentando questões abertas e fechadas e teve como objetivo analisar as potencialidades e desafios da Internacionalização Verde e das Políticas Internacionais de Proteção Socioambiental arrimada à Educação Ambiental. Disponibilizado via *Google Forms*, o questionário constituiu-se como:

Uma importante técnica de investigação para obtenção de resultados nas pesquisas sociais e pode ter uma ou várias questões tendo como objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas entre outras (Gil, 1987, p. 124).

Nesse sentido, os dados levantados pelo presente estudo incluem as seguintes perguntas:

- 1) Prezado(a) participante, você já ouviu falar em Internacionalização Verde?;
- 2) Prezado(a) participante, comente sobre a importância das Políticas Internacionais de Proteção Socioambiental;
- 3) Prezado Participante, a Educação Ambiental (EA) pode auxiliar nas Políticas Internacionais de Proteção Socioambiental?;
- 4) Prezado Participante, comente como se desenvolve a Educação Ambiental (EA) na região onde você mora?;
- 5) Prezado(a) participante, é possível promover a Educação Ambiental (EA) em uma sociedade cheia de desafios? De que forma?;
- 6) Prezado(a) participante, comente a importância do Pantanal enquanto Patrimônio Natural da humanidade;
- 7) Prezado Participante, comente de que forma a parceria entre universidade e as empresas públicas e privadas podem auxiliar na conservação ambiental.

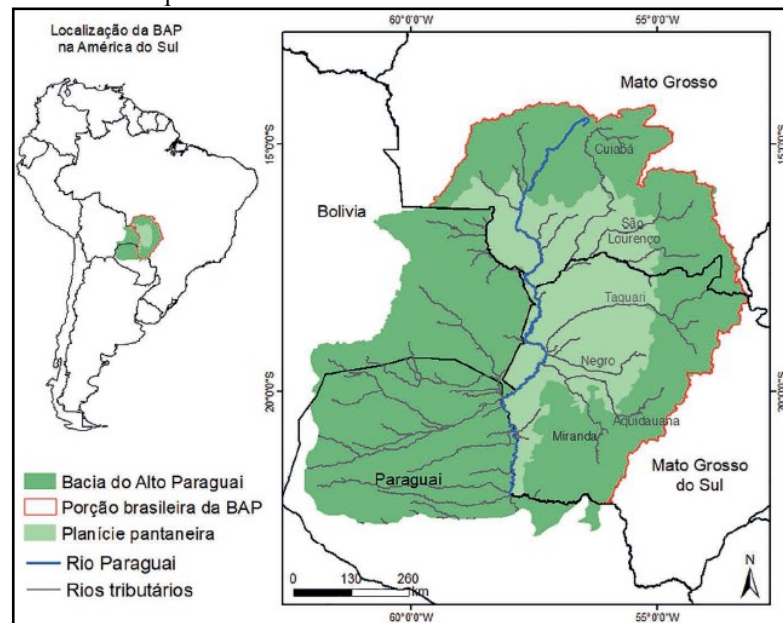
Na sequência, far-se-á a apresentação do bioma Pantanal, disponibilizando os resultados obtidos.

Resultados e Discussões

O Pantanal é uma das maiores extensões úmidas contínuas do planeta e está localizado no centro da América do Sul, na bacia hidrográfica do Alto Paraguai (EMBRAPA, 2023).

“O Pantanal é um ecossistema multinacional formado por terras de três países: cerca de 140 mil km² em território brasileiro, 15 mil km² em terras bolivianas e 5 mil km² em território paraguaio” (Junk et al., 2006 *apud* Zumak; Laecher, 2021, p. 26) (Figura 2).

Figura 2 – Localização geográfica da Bacia do Alto Paraguai, evidenciando a área de Planalto e Planície em que se insere o bioma Pantanal.



Fonte: IHP (2021) *apud* Zumak; Laecher (2021).

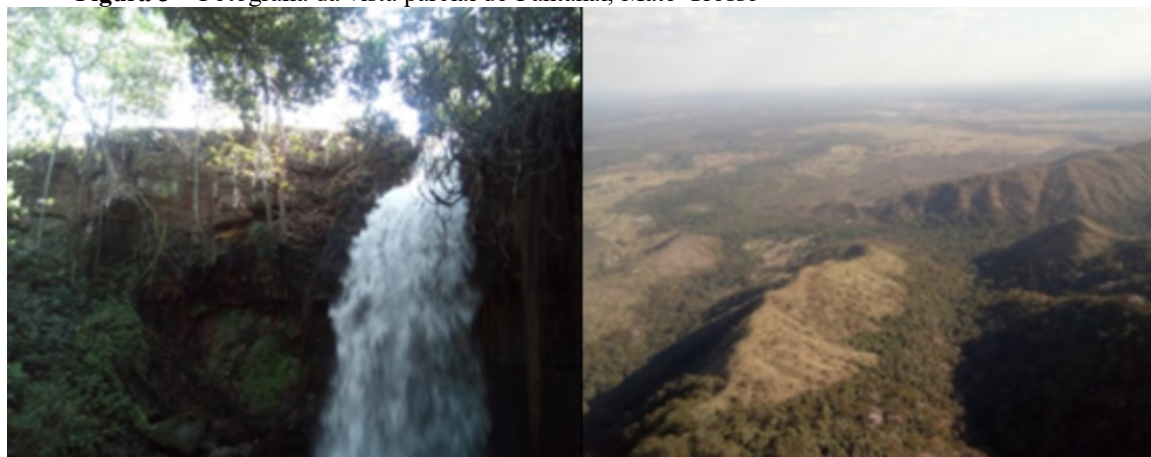
Região peculiar por sua biodiversidade, o Pantanal foi reconhecido em 2000 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura como Patrimônio Natural da Humanidade (UNESCO, 2000).

“O Pantanal é o bioma brasileiro com maior porcentagem de vegetação nativa, com cerca de 87%” (Brasil, 1997, p. 72). O clima do Pantanal é quente e úmido, apresentando sazonalidade com temperatura média de 25°C, com estação chuvosa de outubro a abril e seca no inverno (Zumak; Laecher, 2021). Caracterizado pela presença dos cerrados e cerradões sem alagamento periódico, campos inundáveis e ambientes aquáticos, como lagoas de água doce ou salobra, rios e vazantes.

As iniciativas de conservação do Pantanal compartilhadas entre Brasil, Bolívia e Paraguai têm por objetivo minimizar os prejuízos das atividades humanas de proteção aos ecossistemas aquáticos através do desenvolvimento de boas práticas, bem como o planejamento sistemático do território (WWF-Suíça, 2023).

O Pantanal apresenta 11 sub-regiões, citadas na sequência: Cáceres, Poconé, Barão de Melgaço, Paiaguás, Nhecolândia, Abobral, Aquidauana, Miranda, Nabileque, Porto Murtinho e Paraguai (Zumak; Laecher, 2021). Na sequência, imagens da vista parcial do Pantanal no estado do Mato Grosso/Brasil. (Figura 3).

Figura 3 – Fotografia da vista parcial do Pantanal, Mato Grosso



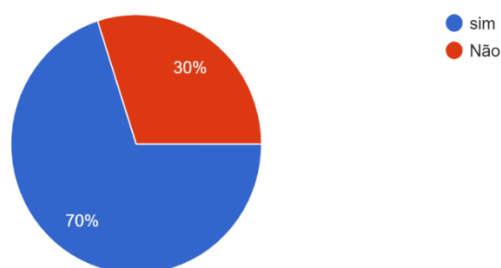
Fonte: Pesquisa direta (2023).

A região conta com a presença da Bacia do Rio da Prata, cujo estudo possibilita a caracterização geográfica da Bacia do Alto Paraguai.

Bacia do Rio da Prata é o quarto maior sistema de drenagem do mundo e o segundo maior na América do Sul Com 3,1 milhões de km², ela se estende pelo centro e pelo norte da Argentina, chegando a Uruguai, Paraguai, Bolívia e regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil (Zumak; Laecher, 2021, p. 25).

Conforme informado anteriormente, os sujeitos da pesquisa são educadores localizados no Brasil nos estados do Amazonas, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e na República do Paraguai que atuam na educação básica e superior. Quando perguntado se já tinham ouvido falar de Internacionalização Verde, 70% dos participantes responderam que sim (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Prezado(a) participante, você já ouviu falar de Internacionalização Verde?

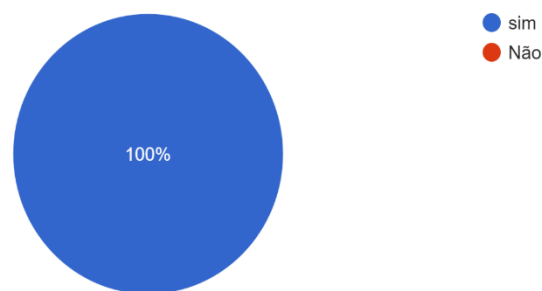


Fonte: Pesquisa direta (2023).

A partir da resposta obtida, percebe-se que a temática da Internacionalização Verde é conhecida pelos professores, encontrando-se alinhada à proposta da educação do século XXI que está pautada na sustentabilidade e preservação dos recursos naturais.

Na sequência foi perguntado se a Educação Ambiental (EA) pode auxiliar nas Políticas Internacionais de Proteção Socioambiental e 100% dos participantes responderam que sim (Gráfico 3). Quando perguntado como se desenvolve a Educação Ambiental (EA) na região onde você mora, os participantes informaram que as escolas e os grupos permanecem focados na defesa e cuidado com a natureza através de ações como limpeza de rios, preservação de nascentes, promoção da EA, bem como controle e monitoramento das queimadas e desmatamento.

Gráfico 3 – Prezado(a) participante, a Educação Ambiental (EA) pode auxiliar nas Políticas Internacionais de Proteção Socioambiental?



Fonte: Pesquisa direta (2023).

Evidencia-se, dessa forma, a preocupação das instituições acadêmicas, educadores, comunidade local e regional em disseminar ações de proteção ao bioma Pantanal ante a importância de sua biodiversidade.

Nesse sentido, Zumak e Laeher (2021) reitera que a perda de vegetação tem ocorrido principalmente por conversão para agricultura e pastagens e, diante de tal constatação, a necessidade de implantação de políticas públicas urgentes para esta região a fim de evitar a perda de serviços ecossistêmicos fundamentais.

Na sequência foi perguntado de que forma é possível promover a EA em uma sociedade cheia de desafios e os participantes responderam que através de campanhas de sensibilização, dando ênfase a uma economia mais sustentável, mostrando a importância dos patrimônios geológicos. Salienta-se que a importância da conservação de patrimônios geológicos da humanidade, a qual se declara como parte do projeto global da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2021).

O patrimônio geológico é um conjunto de recursos naturais não renováveis que, tendo um valor científico, cultural, pedagógico e turístico, permite conhecer, estudar e interpretar a história geológica da Terra, bem como os processos que a modelaram e continuam modelando (Brilha, 2005 *apud* Cordeiro et. al. 2014, p. 7).

Quando indagados sobre a importância do Pantanal enquanto Patrimônio Ambiental da Humanidade, os participantes foram enfáticos em afirmar seu valor inestimável, com uma rica biodiversidade, suscitando a importância da sua conservação, pois oferece vários benefícios à humanidade, observando-se uma variedade de animais e vegetais que enfatiza a exuberante beleza do complexo ecológico.

Ainda nesse diálogo, foi indagado de que forma a parceria entre universidade e as empresas públicas e privadas com a formação de branding pode auxiliar na conservação ambiental e os participantes evidenciaram a importância do planejamento e execução de ações conjuntas no desenvolvimento de ações sustentáveis, promovendo um espaço acadêmico como um local de debate com a comunidade, desenvolvendo projetos junto às empresas com maiores índices de poluição e combatendo o uso indiscriminado de agrotóxico.

De acordo com Knight (2020), o processo de internacionalização tem mobilizado as universidades a reflexão sobre o currículo e o impacto nos aspectos cognitivos e intercultural do estudante na promoção de competências e habilidades inerentes ao processo formativo, assumindo um papel cada vez mais destacado, contribuindo para a formação do sujeito enquanto cidadão global, compreendendo seu entorno e atuando como agente transformador da sociedade.

Sendo a Internacionalização Verde um conceito plural que engloba as noções e perspectivas para a sustentabilidade, foi perguntado a importância das Políticas Internacionais de Proteção Socioambiental. Os participantes da pesquisa informaram que são imprescindíveis a conservação e proteção da natureza a fim de mobilizar os governantes ante as questões socioambientais, encontrando mecanismos que impeçam a exploração da natureza fundamentada no lucro, desrespeitando as florestas e os povos indígenas.

Diante das ideias apresentadas, percebe-se a importância do Pantanal, motivando-nos ao desenvolvimento de ações imprescindíveis à sua preservação. Por fim, a Internacionalização Verde se perfaz no cotidiano evidenciando as reflexões sobre a sustentabilidade e a interconectividade na promoção de um ambiente ecologicamente correto.

Considerações finais

No decorrer da pesquisa, percebe-se a importância da Internacionalização Verde a partir do bioma do Pantanal, contemplando a visão dos educadores do Brasil e Paraguai que atuam na

educação básica e no ensino superior. Medidas imprescindíveis à sustentabilidade fazem-se necessárias gerando interconectividade entre nações na promoção do meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Com efeito, investir nas Políticas Internacionais de Proteção Socioambiental e Educação Ambiental constitui medida protetiva nas gerações de ações ecologicamente corretas ante a importância do Pantanal enquanto Patrimônio Ambiental da Humanidade.

Nessa construção, as universidades desempenham papel determinante, motivando o desenvolvimento de pesquisa em educação ambiental que incidam nos pilares de ensino, pesquisa e extensão, promovendo um currículo internacionalizado, cujo impacto se dá na formação de estudantes mais preparados para atuarem no exercício da cidadania ambiental.

Referências

ALVES, Suiane Costa. **Educação Ambiental e Interdisciplinaridade**: proposta Pedagógica de práticas laboratoriais no componente curricular de química. 1. ed. Recife: Even3 Publicações, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://publicacoes.even3.com.br/book/educacao-ambiental-e-interdisciplinaridade-459425>. Acesso em: 21 mar. 2023.

ALVES, Suiane Costa; FREIRES, Eduardo Viana. Cidadania Ambiental Global. *In*: NASCIMENTO, Francisco Antônio et. al. (org.). **Ciências, Matemática, Linguagens e Novas Tecnologias** (E-book), Editora Imprece, 2023. Disponível em: [https://www.imprece.com.br/wp-content/uploads/2023/06/E-](https://www.imprece.com.br/wp-content/uploads/2023/06/E-BOOK_BORBOLETAR_VOLUME-8-BORBOLETAR.pdf)

[BOOK_BORBOLETAR_VOLUME-8-BORBOLETAR.pdf](#). Acesso em 07 jul. 2023.

BARROS, Larissa Suassuna Carvalho; LEUZINGER, Marcia Dieguez. O uso de drones como instrumento para a conservação da biodiversidade no Brasil. **Revista de Direito Internacional**, Brasília, v. 16, n. 2, p. 140-149, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/suian/Downloads/6164-26263-1-PB.pdf>. Acesso em: 21 jun.2023.

BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: O que é – O que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Deliberação Nº 1.226, DE 1º de novembro de 2018**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2018. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=05/11/2018&jornal=515&pagina=88>. Acesso em: 21 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (Brasília, DF). **Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai** (Pantanal) – PCBAP. Brasília, 1997. Programa Nacional do Meio Ambiente. Projeto Pantanal. Disponível em: https://mpmt.mp.br/site/storage/webdisco/arquivos/Bacia%20do%20Alto%20Paraguai_Web.pdf. Acesso em: 21 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Educa +**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educa-mais>. Acesso em: 27 jun. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Unesco declara Pantanal Reserva da Biosfera**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2000. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/unesco-declara-pantanal-reserva-da-biosfera>. Acesso em: 07 jul. 2023.

CONVENTION ON INTERNATIONAL TRADE IN ENDANGERED SPECIES OF WILD FAUNA AND FLORA (CITES). **Decreto nº 76.623/1975**. Disponível em: <https://cites.org/eng>. Acesso em: 21 jun. 2023.

CORDEIRO, Abner Monteiro Nunes; BASTOS, Frederico de Holanda. Potencial geoturístico do estado do Ceará, Brasil. **Revista de Cultura e Turismo**, n. 2, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/2302>. Acesso em: 08 dez. 2022.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). **Embrapa Pantanal**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/pantanal>. Acesso em: 07 jul. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1987.

KNIGHT, Jane. **Internacionalização da educação superior: conceitos, tendências e desafios**. São Leopoldo: Oikos, 2020.

LEASK, Betty. **Internationalizing the curriculum**. United States: British Library, 2015.

LIMA, Isaías Batista; ALVES, Suiane Costa. **Educação Ambiental e Interdisciplinaridade: da explicitação de conceitos nos PCNs e DCNEM à prática pedagógica no Ensino Médio**. Fortaleza: EdUECE, 2022. *Ebook*. Disponível em: <https://www.uece.br/eduece/home/servicos-e-informativos/livros-aceso-aberto/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Patrimônio Mundial Natural e Reservas da Biosfera no Brasil**. 2000. Brasília, DF: UNESCO, 2000. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/fieldoffice/brasil/expertise/natural-heritage-biosphere-reserves>. Acesso em: 01 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Relatório Anual da Unesco no Brasil: 2021**. Brasília, DF: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381550/PDF/381550por.pdf.multi>. Acesso em: 30 jun. 2023.

TAVARES NETO, José Querino; BAREATO, Larissa Priscilla Passos Junqueira Reis. Os tratados internacionais sobre meio ambiente como supedâneo aos direitos humanos e sua incorporação no ordenamento brasileiro. In: XIX Encontro Nacional do CONPEDI. **Anais**

eletrônicos [...]. Fortaleza, 2010. Disponível em:

<http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/4106.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

ZUMAK, André; TOLONE, Wagner; LAECHER, Leticia. Caracterização geográfica da BAP e do bioma Pantanal. *In*: RABELO, Ângelo Paccelli Cipriano et. al. (org,). **Bacia do Alto Paraguai: uma viagem no tempo** Brasília, DF: IBICT, 2021. Disponível em:

https://mpmt.mp.br/site/storage/webdisco/arquivos/Bacia%20do%20Alto%20Paraguai_Web.pdf. Acesso em: 21 jun. 2023.

WORLD WILDLIFE FUND (WWF-Suíça). **Pantanal**. Disponível em:

https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/areas_prioritarias/pantanal/. Acesso em: 21 jun. 2023.

SOBRE A AUTORA

Suiane Costa Alves. Licenciada em Química pela UECE. Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela UFC. Doutoranda em Educação pelo PPG de Educação da UNISINOS. Integrante do Centro de Estudos Internacionais em Educação (CEIE) da UNISINOS.

Contribuição de autoria: Contribuição de autoria: Produção do trabalho -

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4708675589119486>.

Como citar

ALVES, Suiane Costa. Internacionalização Verde e as Políticas Internacionais de Proteção Socioambiental. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 02, e13832, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22481/redupa.v2.13832>.